

Centro Cultural Imam Hussein



7º IMAM MUSSA AL-CÁZEM

موسى بن جعفر الكاظم

Imam Mussa ibn Jafar ibn Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein (A.S)

1ª Edição

Rio de Janeiro – Brasil

1. Introdução

Musa ibn Jafar al-Kadhim (árabe : موسى بن جعفر الكاظم), também chamado Abul Hasan , Abu Abd Allah , Abu Ibrahim , e al-Kadhim (o SILENCIOSO), foi o sétimo xiita Imam depois de seu pai Jafar al-Sadiq.

Ele é considerado por sunitas como um renomado estudioso, e foi contemporâneo dos califas de Abbasid Al-Mansur , Al-Hadi , Al-Mahdi e Harun al-Rashid . Ele experimentou a perseguição nas mãos dos califas, e foi preso várias vezes, finalmente morrendo em Bagdá na prisão Sindi ibn Shahak por envenenamento. Ali al-Ridha , o oitavo Imam, e Fatemah Masume estavam entre seus filhos

2. Nascimento

O Imam Mussa ibn Jafar ibn Mohammad ibn Ali ibn Al-Hussein (A.S), nasceu numa localidade entre as cidades de Medina e Meca, chamada Al-Abuá, onde faleceu Amina bent Wahab (A.S), mãe do Profeta Mohammad (A.S).

Seu nascimento ocorreu no ano 128 Hejríta, ou seja, no ano de 747 d.C. e, quando informaram o Imam Jafar Assadeq (A.S) que seu filho nascera, ele exultou-se de alegria dizendo:

"Quisera não ter outros filhos além deste, para que nenhum viesse a compartilhar com ele o meu amor paterno!"

O Imam Jafar Assadeq (A.S) permaneceu pouco tempo na localidade de Al Abuá, retornando logo para a cidade de Medina, levando consigo seu filho recém-nascido e a mãe deste.

Ao chegar à cidade, as pessoas começaram a vir em grupos a fim de felicitá-lo pelo nascimento de seu filho Mussa, e o Imam Assadeq (A.S) ofereceu aos congratulantes uma festa com um lauto banquete por três dias seguidos. Com o passar do tempo, o Imam Mussa ibn Jafar (A.S) foi cognominado por "Al-Cázem", ou seja, "O Silencioso" ou "O Reprimido", por causa de sua paciência, clemência e extrema calma. Outros o apelidaram de "Açáleh", isto é, "O Bom Devoto" e de

“Zein Al-Mujáhidín”, que significa “A Formosura dos Estudiosos” devido à sua extrema devoção, porém, o que prevaleceu, foi o apelido de “Al-Cázem”

3. Seu Pai

Foi o Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S).

4. Sua Mãe

Hamida, de origem andaluzia. Dizem que era cristã, comprada pelo Imam Mohammad Al-Báquer (A.S), oferecendo-a por esposa ao seu filho o Imam Jafar Assadeq (A.S), o qual se casou com ela de bom grado, empenhando-se em sua educação e instrução, até que fê-la chegar à jurisprudência, e ela passou a ensinar as mulheres, encaminhando-as aos preceitos do Islam e sua ideologia, entendimento e elevado caráter.

5. Seus Filhos

O Imam Mussa Al-Cázem (A.S) teve trinta e sete filhos, sendo dezoito do sexo masculino e dezenove do sexo feminino, nascidos de diversas esposas

6. Seu Ministério

O Imam Mussa ibn Jafar (A.S) tomou posse do Imamato, após a morte de seu pai, por volta do ano 148 (768 d.C.). Tinha ele aproximadamente vinte anos de idade, ficando no poder por trinta e cinco anos, sendo ele o herdeiro da sabedoria e da sapiência, adquiridos de seu pai e de seus ancestrais, sempre admirado pela sua índole, desprendimento, generosidade, paciência e coragem. Seu pai, o Imam Jafar Assadeq (A.S) disse-lhe certa vez: “Graças a Deus que te fará o sucessor de teus ancestrais, a alegria dos Profetas e a compensação dos amigos!”

7. A situação Política da Época

Musa al-Kadhim nasceu durante o conflito entre o Abbasidas e Omíadas , e tinha quatro anos quando As-Saffah , o primeiro califa abássida, assumiu o trono.

Quando o Imam Mussa Al-Cázem (A.S) tomou posse de seu ministério, o qual prolongou-se por trinta e cinco anos, e que neste período, presenciou o governo dos seguintes governantes Abássidas: Abu Djaafar Al-Mansur, seu filho Al-Mahdi, o filho deste, Al-Hádi e depois o seu irmão Haroun AlRachíd, e, durante todas as questões Abássidas, os provenientes da linhagem de "Ahlul Bait" do Mensageiro de Deus

Mohammad (S.A.A.S), e seus seguidores, foram cruelmente perseguidos e assassinados tanto individual quanto em massa, tomando-lhes seus bens e tesouros, só pelo fato de terem reivindicado o direito do povo e da justiça.

Chegou-se a mencionar na história do Islam, que Abu Djaafar Al-Mansur eliminou milhares dos descendentes de Ali ibn abi Taleb (A.S) com sua esposa Fátima Azzahra (A.S), filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S), como também de um número incalculável de seus adeptos, chegando a estudar as formas de tortura que se-lhes amputariam e de como assassiná-los, a fim de livrar-se deles, supliciando-os da maneira mais cruel que se possa imaginar, tais como, enterrá-los vivos, pressioná-los entre paredes mecanizadas e pontiagudas, nos cárceres, ou jogá-los em celas fétidas, cheias dos mais nocivos insetos e ratazanas etc...

Os Omíadas

Muawiya I, o primeiro dos califas omíadas, fez sua dinastia como um reino, através do estabelecimento de uma linhagem de sucessão e elevando o califa e sua corte a uma classe superior na estrutura social do império. Embora inicialmente o cidadão comum pudesse se aproximar e falar com o primeiro califa, Muawiya começou a agir de uma forma mais real. Nomeou um porteiro para decidir quem podia e quem não podia vê-lo.

E assim, os sucessores de Al-Mansur, também deram a continuidade às perseguições e suplícios dos xiitas, partidários do genro do Profeta (S.A.A.S), Ali ibn abi Taleb (A.S) e sua linhagem, os quais sofriam ao sabor amargo da espada e do ferro em brasa dos cruéis Abássidas.

A concessão do governo Abássida era formada de sucessão hereditária, do mesmo ramo familiar, e cada Governante tinha o livre arbítrio de agir como bem entendesse, em todas as situações e questões do Estado, e sua vontade era indiscutivelmente Lei, podendo usufruir do tesouro público para si e para com aqueles que o apoiavam. Relata a história, que Al-Mahdi deu a um dos poetas 70 mil dirhames, só para declamar em público, versos ofensivos aos descendentes de "Ahlul Bait" do Profeta (A.S). Conta-se também, que os Abássidas incentivaram e patrocinaram com o dinheiro do Tesouro Nacional as casas noturnas, para as diversões, deleites e degenerações. Um dos músicos da época, o famoso Isaac Al-Mousali, disse certa vez:

"Se Al-Hádi permanecesse vivo, teríamos pintado as paredes de nossas casas com ouro puro!"

Os Abássidas despenderam altas somas com esplêndidas roupas de finíssimos bordados com fios de ouro, cravejadas com pedras preciosas, tais como rubis, esmeraldas etc.

As classes sociais no Império Omíada

O Califado Omíada exibia quatro principais classes sociais:

1. Árabes muçulmanos
2. Muçulmano não árabes
3. Pessoas livres não muçulmanas (cristãos, judeus e zoroastristas)
4. Escravos

Os árabes muçulmanos estavam no topo da sociedade, e viam como seu o dever de governar sobre as áreas conquistadas. Apesar do fato de que o Islã ensina a igualdade de todos os muçulmanos, os muçulmanos árabes se realizaram em maior estima do que muçulmanos não árabes e, geralmente, não se misturavam com outros muçulmanos.

A história menciona que o califa Haroun Al-Rachid deu a um dos poetas da época, 100 mil dirhames e um guarda-roupa completo de finíssimas indumentárias, como recompensa pelos poemas que recitou em sua homenagem, enaltecendo-o. Sua esposa Zubeida gastou mais de um milhão de dirhames de ouro para a confecção de um tapete persa, bordado com fios de ouro puro, imitando os pássaros cujos olhos eram de rubis. As roupas dela eram guarnecidas de pedras preciosas, numa época em que se arrecadava dos muçulmanos altos impostos de todas as formas, humilhando os pobres e necessitados, chamando-os por "corja da sociedade", desprezando as carências, a miséria e o infortúnio em que viviam.

Os Abássidas eram tal qual como o foram os Omíadas, olhando ao sultanato como se fosse um jardim particular das delícias, colhendo dele o que lhes conviesse, e por estas e outras razões, desviando o conteúdo do Livro de Deus Supremo, passando sobre Seus limites, matando e saqueando os tesouros alheios, fazendo com que os muçulmanos devotos reivindicassem os seus direitos e enfrentassem o cruel sultanato, principalmente, direitos estes, reivindicados pelos adeptos do xiismo e que nada os detinha diante dos opressores e perversos califas.

O Imam Al-Cázem (A.S) suportou toda sorte de contrariedades à sua responsabilidade em seu ministério na liderança de sua nação, nesta desdita época que o rechaçou violentamente, por causa da corrupção e da difusão devassa e escandalosa pela permanência das casas de tolerância e do prazer carnal, das tabernas e da bebida alcoólica, permitida aliás, no gabinete dos próprios Governadores, os quais se empenhavam juntamente com o califa, na destruição da virtude e dilatação dos vícios e libertinagens dentro da sociedade, para que lhes seja mais fácil a manipulação do povo, afastando o da justa liderança, representada pelo Imam Al-Cázem (A.S).

Diante da conjuntura dos fatos funestos, o Imam Al-Cázem (A.S) decidiu tomar a corajosa iniciativa na determinação de repelir tudo que contradiz os preceitos da doutrina islâmica, repelindo publicamente toda e qualquer distorção, recusando apoiar os perversos de todas as formas cabíveis e possíveis.

Sentindo-se ameaçados e importunados com as atitudes do Imam AlCázem (A.S), os Governadores Abássidas passaram a se comportar egoisticamente, aproveitando-se da fraqueza psicológica das pessoas, e, simulados, mostravam-se moderados e tolerantes ao lhes oferecerem a “liberdade” de ação e de pensamento, portanto, eles (os governantes Abássidas) seriam mais dignos que os Imames, que se lhes mostram severos e intransigentes diante desta “liberdade”.

A própria história nos relata que houve muitos protestos e debates entre o Imam Al-Cázem (A.S) e alguns dos governantes Abássidas, na questão da sucessão do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), tal como ocorreu entre ele e o califa Haroun Al-Rachíd, quando este lhe disse:

"Por que exortais o povo para atribuir-vos de que sois os filhos do Mensageiro de Deus, quando vós sois filhos de Ali ibn abi Taleb? Afinal, todo homem descende de seu pai e não de sua mãe, e o Profeta Mohammad é vosso ancestral por parte de vossa mãe, Fátima Azzahra."

Calmamente, o Imam Al-Cázem (A.S) lhe respondeu:

"Se o Profeta ressuscitasse e pedisse a tua filha por esposa, tu a concederias?"

"Glorificado seja Deus! Como não a concederia?! Pois eu me sentiria o mais honrado com isso e o mais privilegiado dentre os árabes e persas!"

O Imam (A.S), olhou-o bem nos olhos e falou:

"Pois, se o Profeta ressuscitasse, ele jamais me pediria a minha filha por esposa!"

Perplexo, Haroun Al-Rachid perguntou:

"Ora, e por que? Porque ele é meu pai, mesmo pelo lado da mãe. Respondeu Al-Cázem (A.S)."

Mesmo assim, o califa insistiu:

"Por que vós vos considereis serem da semente do Mensageiro de Deus, se a semente vem do homem e não da mulher?.. Responda-me objetivamente e sem rodeios. "

O Imam Al-Cázem (A.S) respondeu-lhe de imediato:

"Deus revelou na Surata Al-Anaám, capítulo 6, nos versículos 83 a 85:

E aquele Nosso argumento proporcionamos a Abraão para persuadir seu povo de que Nós elevamos as dignidades de quem Nos apraz. O vosso Senhor é Prudente, Sapiantíssimo. E agradecemos-lhe Isaac e Jacó a quem iluminamos como iluminamos anteriormente Noé e sua descendência, David e Salomão e Jô e José e Moisés e Haroun e assim recompensamos os benfeitores. E a Zacarias e Yahia (João Batista) e Issa (Jesus) e Elias, todos eles contam dos virtuosos..."

Note-se que o testemunho mencionado pelo Imam Al-Cázem (A.S) nestes versículos, alude à genealogia do Profeta Issa ibn Mariam (A.S) desde Abraão (A.S).

Depois de recitar os três versículos, o Imam (A.S) prosseguiu:

"... É sabido de que Issa não teve pai terreno e sua genealogia proveniente de Abraão é do lado da mãe, portanto, nós também descendemos do Mensageiro Mohammad do lado de nossa mãe Fátima Azzahra."

Diante da eloquência do Imam Al-Cázem (A.S), Haroun Al-Rachid nada mais proferiu, permanecendo calado. Respeitosamente, porém, o Imam (A.S) lhe perguntou:

"Gostaria Vossa Majestade que eu vos recite outro versículo?"

"Sim, que seja!" Assentiu o califa.

O Imam (A.S) começou a recitar o versículo 61 da Surata Ále Imran:

"... e quem discute contigo a respeito dela (da verdade) depois do que veio em conhecimento, diz-lhe: Vinde! Convoquemos nossos filhos e vossos filhos e nossas mulheres e vossas mulheres e nós mesmos e vós mesmos e então deprecaremos para que a maldição de Deus caia sobre os embusteiros."

Sobre os embusteiros." O Mensageiro de Deus (S.A.A.S), quando da Polêmica (Al-Mubáhalat) com os Bani Nidjrán, aludiu somente a Ali e Fátima sua filha e seus dois netos Al-Hassan e Al-Hussein, pois

ambos os netos os considerava como seus próprios filhos, confirmando e reconhecendo o versículo, apesar de descenderem do Profeta (S.A.A.S) pela genealogia da mãe.

Ocorrência da "Al-Mubáhalat" Dentre as missivas que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) enviou aos reis e patriarcas, onde os exortava ao Islam, uma delas foi ao clã de Bani Nidjrán, povo estabelecido ao nordeste do Iêmen e que eram cristãos, chamando-os também ao Islam. Entretanto, os Bani Nidjrán não se converteram, porém, foram ao seu encontro, em Medina, onde se centralizava a sede do Governo islâmico, a fim de dialogarem com o Profeta Mohammad (S.A.A.S) sobre a própria religião e defender suas próprias opiniões. Por sua vez, o Mensageiro (S.A.A.S) manteve com eles o diálogo, expondo-lhes a Mensagem Divina do Islam, mas os Bani Nidjrán não se convenceram e tampouco obedeceram aos direitos da justiça. Conseqüentemente, Deus ordenou Seu Profeta em reunir "Ahlul Bait", isto é, "Gente da Casa" para seguirem com ele na "Al-Mubáhalat", que significa Polêmica ou Controvérsia, é uma forma de cada um dos lados, lançar praguejamento de sofrimento à parte embusteira, com os cristãos de Bani Nidjrán.

8. Instrução Escolar Imam Al –Cázem

O Imam Mussa Al-Cázem (A.S) permaneceu no mesmo sistema que seu pai, o Imam Assadeq (A.S) andava, no que diz respeito à difusão do ensinamento islâmico e preceitos da doutrina, sempre interrompendo as crenças e ideologias desgarradas e mitológicas, as quais se expandiam pelos países afora.

Existem centenas de assuntos alusivos ao Imam Mussa Al-Cázem (A.S) quando se trata de jurisprudência e ideologia durante o espaço das conversações, e os notáveis faziam questão de sua presença e, quando o Imam (A.S) falava sobre algum tema, eles anotavam as suas palavras e os seus pensamentos, para futuros registros, sejam eles em documentos ou livros.

Mesmo quando o Imam Al-Cázem (A.S) sofria pressões por parte dos Abássidas, os eruditos não se separavam dele, por buscarem a sua sapiência e a sua luz, pois ele era tal qual a luz do farol em plena tempestade, guiando os perdidos navegantes, permanecendo esta luz de geração a geração, em todos os países islâmicos.

9. O Pensamento do Imam Al-Cázem

Falar a Verdade

"Diga a verdade, mesmo que seja a sua queda, porque nela realmente está a vossa salvação; e negligencie a mentira que ele vai trazer a sua salvação, uma vez que, na realidade, será a sua ruína "

Ser um bom vizinho

"Ser um bom vizinho não é (apenas) não causar desconforto, mas ser um bom vizinho é ter paciência para o problema (provocado)"

" Boa vizinhança não é causar o dano. É a tolerar o mal (dos vizinhos)."

Irmandade

"O Imam (as) ordenou a camaradagem e afeto entre os irmãos a se espalhar, assim, o amor e carinho entre eles."

Avaliar as suas ações

Entre os altos padrões morais do Imam Musa (as) foi o fato de avaliar-se e reparar suas ações, de modo que se elas estão corretas aumenta os méritos, e se elas são ruins, pedir a Deus, Exaltado, indulgência. Ele (as):

"Não é de nós quem não se avalia a cada dia; (Assim que) se você fez o bem busque incrementá-lo, se você fez uma má ação peça desculpas a Deus por isso e se arrependa "

Estar satisfeito com Deus

"Aquele que é privado por Deus, Exaltado, que não O considere lento para dar sustento, ou desconfie de seu plano"

Atenção a vida

"O mundo é macio e bonito como uma cobra, mas há um (desastroso) assassino veneno escondido dentro dele."

"Moderação é a metade do sustento"

"Abster-se de vaidade, porque quem tem um grão de vaidade em seu coração não entra paraíso." (. Tohaf Al-okool, P 414)

"Este mundo é como o mar. Quanto mais água o sedento (pessoa) beber mais ele está com sede, até matá-lo " (. Tohaf Al-okool, P 417)

Paciência

"A aflição é uma para o paciente e é duas para o impaciente" (. Tohaf Al-okool, P 437)

"O silêncio é uma grande sabedoria. Fique em silêncio pois causa a tranquilidade e a diminuição dos pecados." (Tohaf Al-okool, P. 414)

"A raiva é a chave para qualquer mal" (. Tohaf Al-okool, P 416)

Caridade

"Sua ajuda para os fracos é das melhores instituições de caridade" (. Tohaf Al-okool, P 437)

"A bondade e amor para as pessoas é a metade da sabedoria" (. Tohaf Al-okool, P 425)

Outros relatos

A seguir, relatamos algumas citações dadas ao seu discípulo Hichám ibn Al-Hakm:

"Oh Hichám, maldito o servo de Deus que tiver duas caras e duas versões, pois ele procura amansar o seu fraterno ao vê-lo, e o 'engole' em sua ausência. E quando ele souber que seu irmão ganhou algo, passa a invejá-lo, e se souber que ele caiu em desgraça, passa a criticá-lo e a desampará-lo".

"Oh Hichám, não há um dentre nós que não examina a própria consciência diariamente. Se tiver feito o bem, ganha maiores benefícios, e se tiver feito o mal, porém, se arrepende pelo que fez, Deus o perdoará".

"Oh Hichám, o Messias disse para seus discípulos: 'Existem dois tipos de pessoas. Aquelas que confiamos em suas palavras e acreditamos em suas ações, e outras que confiamos em suas palavras, mas acabaram perdendo o crédito e o critério por causa de seu mau procedimento'. Portanto, bem-aventurados são os notáveis pelas suas ações e ai daqueles, pelas suas palavras sem ações!"

Das recomendações que o Imam Al-Cázem (A.S) dava a seus filhos, citemos uma, cujo profundo significado:

"Oh meu filho, afasta-te da rebeldia que Deus alerta contra ela e cuides para que Deus não te abandone diante de uma desobediência, que te faria afastar-se da adoração a Ele, pois Deus não rende o direito de ser venerado"

Eis uma recomendação especial do Imam Mussa Al-Cázem (A.S), dada a um de seus amigos:

"Comunique o bem, fale do bem e não seja simultâneo.

O seu amigo, então perguntou:

"Como ser simultâneo?"

"Não digas Eu estou com o povo e sou um do povo", Respondeu o Imam, "pois o Mensageiro de Deus disse:"

"Oh humanos, vós encontrareis dois caminhos, o caminho do bem e o caminho do mal. Portanto, que não seja o caminho do mal o preferível ao caminho do bem!"

10. A morte do Imam Al-Cázem

Quando Haroun Al-Rachíd passou realmente a se sentir incomodado com o Imam Mussa Al-Cázem (A.S), principalmente pelo fato de ver como o povo o procurava e respeitava, tencionou afastá-lo dele e de seus adeptos, alegando-o ser uma periculosidade à nação. Então, mandou prendê-lo e aprisioná-lo, transferindo-o de prisão em prisão a fim de ninguém viesse a localizá-lo.

E o Imam permaneceu nesta situação por longos dezesseis anos, até que, a sua saúde passou a debilitar-se, definhando-se a olhos vistos, e, quando ele se ajoelhava e prostrava para a adoração de Seu Senhor, parecia um trapo lançado no chão.

Muitas vezes, o emissário do califa Haroun, ao visitar o Imam Al-Cázem (A.S), em sua cela, e presenciava o seu estado lamentável, sentia um nó na garganta, até que um dia, disse-lhe:

"Oh Imam, o Califa te perdoaria e mandaria soltar-te, se concordares com a condição de pedir-lhe perdão e implorar-lhe clemência e benevolência".

Indignado, o Imam Al-Cázem se levantou, permanecendo em absoluto silêncio. É como se preferisse suportar o fel da masmorra do que colocar a sua mão na mão de Haroun Al-Rachíd. Contudo, ele mandou ao Califa a seguinte mensagem:

"Não passará por mim um dia de calamidade que não passe por ti um dia de misericórdia, até sermos todos banidos para o Dia que não terá fim, e então, lá é que sucumbirão os inúteis".

O Califa Abássida Haroun Al-Rachíd não se contentou em jogar o Imam numa cela fétida, mas ordenou que o acorrentassem com ferrolhos e o abandonassem por dias a fio, sozinho e em total escuridão, não podendo distinguir o dia da noite, até que, diante da resistência do Imam (A.S), ele mandou que lhe ministrassem veneno na comida, a fim de morrer aos poucos. E assim, o Imam Mussa Al-Cázem (A.S) acabou morrendo sozinho, envenenado e sacrificado numa prisão fétida em Bagdá, longe dos familiares e de seus filhos, no ano 183 Hejríta (802d.C), aos 55 anos de idade.

Ao verificarem que o Imam Al-Cázem (A.S) estava morto, os quatro carcereiros carregaram o seu corpo purificado e o jogaram sobre uma ponte de barragem, em sinal de desprezo.

No entanto, a notícia de sua morte se espalhou pelos quatro cantos do mundo islâmico, e de como seus restos mortais foram tratados desrespeitosamente, o que gerou profunda indignação e tristeza entre a população, fazendo com que seus lamentos ecoassem por toda parte, chegando aos ouvidos do califa Abássida Haroun Al-Rachíd, o qual saiu descalço de seu palácio, batendo em sua cabeça pelo que fizera ao inocente Imam (A.S).

E foi assim que a estrela do Imam Mussa Al-Cázem (A.S) desapareceu e seu corpo foi enterrado no Cemitério de Bani Háchem, ao norte de Bagdá, e hoje, ele

é conhecido por "Al-Cázimiya", isto é, "O Cemitério do Silêncio", onde foi enterrado o seu neto, o 9º Imam Al-Jauád.

Desde então, a cidade do repouso do Imam (A.S), passou a ser considerada o local da defesa e da proteção de todas as camadas sociais da nação, no que se refere aos cientistas, sábios, nobres, caridosos, etc... e Bagdá tornou-se o sinaleiro da arte e da beleza.

Enfim, um quadro que fala da civilização islâmica com o passar dos séculos, por causa da suntuosidade de suas linhas na decoração e na arquitetura, bem como, verificou-se de que as pesquisas históricas só se iniciaram após o acolhimento do corpo purificado do Imam Al-Cázem (A.S), porque as pessoas começaram a visitar a região e nela permaneciam, ao lado do s adeptos da pura linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), expandindo assim a cidade e passando a ser o centro dos sábios, dos excelsos e dos notáveis, onde nela estão diversas escolas da teologia islâmica.

E, o que mais surpreende, quando se visita o túmulo do Imam Mussa Al-Cázem (A.S), as pessoas sentem uma paz interna, inexplicável, e deliberadamente pedem àquela alma nobre e pura as bênçãos, e é por isso, o seu túmulo passou a ser chamado de "Báb Al-Hauá- edj", ou seja, "A Porta das Necessidades". O Imam Mussa ibn Jafar, Al-Cázem (A.S), foi magnífico em sua morte e em seu túmulo, tal como tinha sido em vida terrena!

11.Fonte

<http://www.alimoula110.com/Imam7.php>

O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait - SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI -
Tradução de AÍDAH RUMI

<http://www.al-islam.org/>